

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC



EDITORIA

ANO X Nº 39
JAN/MAR 2022

EM REVISTA



SIMEC 50 ANOS

UMA HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO, FORÇA E RESILIÊNCIA

CONTE COM O SESI PARA DEIXAR SUA EMPRESA MAIS SEGURA

Entenda o que muda com **novo Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)** e como o SESI pode contribuir com a sua gestão em Segurança e Saúde do Trabalho.

Atualmente:

- Foco na elaboração do Programa
- Renovação anual
- Fiscalização presencial
- Sem diferenciação quanto aos tipos de empresa

Com o PGR:

- Foco na gestão de riscos ocupacionais e cumprimento de plano de ação
- Renovação bienal*
- Inclusão da fiscalização digital com cruzamento de dados a partir do eSocial
- Tratamento diferenciado para o MEI, ME, EPP**

Fale com a gente:

    /sesiceara



*Desde que o ambiente de trabalho mantenha as mesmas características.**MEI – Micro Empreendedor Individual, ME – Micro Empresa e EPP – Empresa de Pequeno Porte.

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

**Sampaio Filho***Presidente do SIMEC*

“Os negócios individuais são parte de um todo, integram uma cadeia de valor que se inter-relacionam gerando e compartilhando impactos que suscitam a solidariedade de todas as partes envolvidas.”

COMPLETAMOS 50 ANOS, E AGORA?

Estamos completando 50 anos de atividades. Quando me vi diante deste fato, comecei a questionar sobre o que leva uma organização associativa como a nossa a se manter ativa por tanto tempo. Seria a qualidade dos seus associados? A quantidade e diversidade de suas filiais? Ou a capacidade de se fazer necessária? Na dúvida, resolvi acreditar que todas essas opções estavam corretas.

Não se faz uma organização sindical longa sem reunir um corpo de associados que pense além dos muros de suas empresas, que tenha sensibilidade para defender as causas coletivas e não apenas aquelas que afetam diretamente o seu negócio. Os negócios individuais são parte de um todo, integram uma cadeia de valor que se inter-relacionam gerando e compartilhando impactos que suscitam a solidariedade de todas as partes envolvidas.

Ademais, quando maior for o número de empresas associadas e mais diverso o espectro de negócios, mais complexo será o relacionamento entre elas e os demais atores sociais que interferem no desenvolvimento do ambiente socioeconômico que as acolhe e mantém. E isso exige um agente interlocutor que assuma para si as negociações entre as partes, ponderando ganhos e perdas, vantagens e desvantagens da adoção de determinadas políticas ou tomadas de decisão.

Por fim, sabedor de todas essas variáveis e consciente do seu papel de agente representativo e de defesa de interesses, cabe à organização sindical criar estruturas e competências internas e construir relações interinstitucionais, que potencializam sua capacidade de intervir de forma efetiva na resolução dos inúmeros problemas que afetam as empresas individualmente e os setores que representa coletivamente.

E hoje, quando revejo toda a trajetória do nosso sindicato, desde aquele distante 24 de janeiro de 1972, até os dias atuais, percebo o quanto o SIMEC soube se fazer necessário, diversificar o conjunto de empresas filiadas, e reunir em torno de si e dos setores que representa um corpo de lideranças empresariais comprometidas com o bem comum.

Portanto, não foi por acaso que chegamos até aqui. E, certamente, será esse modelo de associativismo que nos levará a seguir contribuindo pelos próximos 50 anos. ✎

03 PALAVRA DO PRESIDENTE
COMPLETAMOS 50 ANOS,
E AGORA?

05 EDITORIAL
CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

06 DIRETORIA DO SIMEC
QUADRIÊNIO 2019-2023

07 NOTÍCIAS

22 EMPRESA DESTAQUE
POLIMATEC

28 EMPRESA DESTAQUE
GRAM - EOLIC



42 ARTIGO
CONCEITO ELI

48 REGIONAIS

50 MUNDO

52 COQUETEL/EVENTOS



14 IMPACTO SOCIAL
HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA
A PESSOAS COM CÂNCER



44 ARTIGO
CENTRAL DE NEGÓCIOS DO SETOR METALMECÂNICO



26

CAPA
SIMEC 50 ANOS
- UMA HISTÓRIA DE
TRANSFORMAÇÃO,
FORÇA E RESILIÊNCIA

CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

O nosso conhecimento é talvez o nosso maior trunfo. Mas, uma vez publicado, exposto, mostrado, não mais nos pertence, ganha asas e viaja por diferentes cabeças, provocando o germinar de novas ideias, novos conceitos, novos métodos, novos produtos.

As palavras acima abriram o editorial da primeira edição da Simec em Revista, publicada há exatos dez anos. Nele afirmávamos que a publicação nascia com o propósito de dar asas ao conhecimento latente no seio da indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico cearense, a partir da divulgação de seus projetos, disseminação de suas práticas, e exposição de suas experiências mais marcantes. Era sua função, promover uma cultura de colaboração entre empresas, fornecedores, parceiros, entidades representativas, poder público e demais instituições sociais envolvidas com o setor produtivo cearense, tendo como propósito maior a consolidação de um ecossistema de inovação não apenas entre os setores representados pelo sindicato, mas em toda a indústria cearense.

O tempo passou, mas o compromisso permanece. Seguimos acreditando no conhecimento e na inovação, como instrumentos de promoção das transformações socioeconômicas que clamamos, e que entendemos ter na indústria o seu grande agente. E neste momento em que se iniciam as comemorações pelos 50 anos do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Ceará, reforçamos a nossa crença de que, como nos disse um dia Richard Bach, “Tudo o que vemos e tocamos foi um dia uma ideia invisível até que alguém decidiu torná-la possível.”

Solidários àqueles que ousaram fazer do SIMEC um dos mais longevos, representativos e atuantes sindicatos da indústria cearense, corroboramos com o pensamento do autor de “Longe é um lugar que não existe”: Todas as ideias poderosas são absolutamente fascinantes e totalmente inúteis até que decidimos utilizá-las. ✨

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Compartilhe
esta Revista

Para dar sua opinião, envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec /simec.sindicato

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2019-2023



Fotos: Arquivo Simec

Diretoria Executiva

Titulares

Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

Felipe Soares Gurgel

2º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

3º Diretor Vice-Presidente

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Administrativo

José Aélío Silveira Júnior

Diretor Financeiro

Denise Lombard Branco Gomes

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Região Norte

João Emanuel Martins de Paula

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Ricard Pereira Silveira

Diretor Setor Mecânico

César Oliveira Barros Júnior

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Annette Therese Ivonne de Castro

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antônio César da Costa Alexandre

Rafaela Andrade Gurgel

Danilo Murta Coimbra

Vanessa Maria Lemos Barbosa

Mauro Cesar Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Israel Lisboa Aquino

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do Simec

Vanessa Pontes

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Desktop Publishing: Augusto Oliveira • Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP)
• Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 1º andar | Edifício Casa da Indústria - FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

SIMEC LANÇA DESAFIO DESIGN UNIVERSITÁRIO PARA CRIAÇÃO DE SELO COMEMORATIVO



Neste ano de 2022 o SIMEC completa 50 anos de atividades, e dentre as ações de comemoração lançou um concurso para criação de um selo alusivo à data. Regido pelo Edital “Desafio Universitário – Selo Simec 50 Anos”, o concurso teve como objetivo selecionar um projeto de criação de marca para o “Selo SIMEC 50 Anos”, a partir de sugestões apresentadas por estudantes universitários, devidamente matriculados em instituições de ensino superior do

estado do Ceará, nos cursos de Design ou áreas afins. Cada proponente inscrito desenvolveu um Manual de Identidade Visual do selo, e o vencedor (ainda não definido até a publicação desta edição) do edital irá receber um prêmio no valor de R\$1.500,00 reais (Hum mil e quinhentos reais), além de menção honrosa, certificado de participação no concurso, e uma viagem de dois dias com acompanhante para o litoral cearense, com hospedagem no hotel Vila Galé Cumbuco. ✂

SIMEC É RECERTIFICADO PELA NORMA ISO 9001:2015



No dia 7 de fevereiro o SIMEC recebeu a vista do órgão certificador TUV-NORD Brasil, que veio realizar auditoria de recertificação da norma NBR ISO 9001:2015. A certificação do sistema de gestão da qualidade foi inicialmente conquistada em 2016, tendo, o sindicato, conquistado a primeira recertificação em 2019 e agora a segunda. Durante o processo o órgão certificador foi representado pela Auditora Joelma Silva, que conduziu a auditoria de forma remota, por

conta das limitações impostas pela pandemia, mas autorizado pelo INMETRO. Após as análises feitas, que permitiram constatar a maturidade do sistema de gestão, a auditora recomendou a recertificação do SIMEC. O resultado ratifica a eficiência com que o sindicato vem conduzindo as suas operações, sob a presidência do industrial Sampaio Filho, a superintendência de Vanessa Pontes e com o apoio do consultor Raniere Gadelha. ✂

WAP E DJ ALOK FIRMAM PARCERIA PARA LANÇAR PRODUTOS DE ÁUDIO



A WAP, empresa de tecnologia associada ao SIMEC, acabou de formar parceria inédita com um dos artistas mais conhecidos do mundo, o DJ ALOK, para o lançamento de uma nova marca de produtos de áudio, a WAAW. Segundo nota oficial, o propósito da WAPP é ofertar produtos de áudio de alta qualidade a um preço acessível. A previsão é que os itens estejam disponíveis no Brasil já nas primeiras semanas de junho. Mas para o futuro, o plano é expandir as vendas em todo o mundo. “Atualmente o mercado de caixas de som e fones de ouvido é concentrado em poucos players e isso representa uma ótima oportunidade, pois é um mercado que vem apresentando um crescimento acelerado nos últimos anos e tem um potencial econômico enorme”, afirma o CEO Paulo Sanford.

O papel de Alok, além de sócio e garoto-propaganda, é participar da definição das estratégias, dos planos de negócios, marketing, captação de parcerias, ativação e divulgação da marca e desenvolvimento dos produtos. O logo da WAAW foi criado a partir de um esboço traçado pelo DJ durante turnê europeia no final do ano passado. Segundo ele, os recursos arrecadados com as vendas serão destinados para ações com

foco ESG (Environmental, Social and Corporate Governance), através do Instituto Alok. “Tenho o compromisso de fazer de minhas ações empresariais, extensões dos meus ideais como artista e cidadão. Com a WAAW, além de propiciar uma experiência singular e de alta qualidade na forma de ouvir música, tenho a missão de contribuir no desenvolvimento humano e preservação do meio ambiente por meio de ações ESG. Somos uma empresa de tecnologia e a preocupação com a forma de consumo é um pilar-guia dos nossos princípios”, diz Alok.

De acordo com matéria publicada na revista Pequenas Empresas Grandes Negócios, a linha de produtos assinada por Alok foi desenvolvida para uso durante práticas esportivas, trabalho, estudo, diversão ou relaxamento. O portfólio contará com fones de ouvido, TWS, headsets gamers, headphones, caixas de som portáteis e boombox. A intenção da empresa é alcançar pelo menos 10% de marketshare na categoria nos próximos dois anos. Os produtos da WAAW serão vendidos em site próprio e em marketplaces, além de lojas físicas. Estima-se que os canais digitais venham a representar cerca de 70% das vendas, enquanto 30% fiquem por conta do varejo físico. ✂

SIMEC LANÇA CAMPANHA VOLTADA PARA NOVOS ASSOCIADOS



Fazer parte do SIMEC é aproveitar benefícios que irão potencializar sua empresa. Com este mote, o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará, acaba de lançar uma campanha com foco na atração de novos associados. Entre as vantagens elencadas se destacam a oferta de orientação trabalhista, ambiental, jurídica, tributária, fiscal e econômica, e outras facilidades como:

- Capacitação empresarial através de cursos, palestras e encontros;
- Ambientação no contexto industrial do Estado, com foco na geração de novas oportunidades de negócios;
- Emissão (sem custo para empresas associadas) de certificados de não similaridade para diferimento de impostos e redução do peso tributário nas importações de máquinas e insumos para a fabricação;
- Realização de reuniões mensais entre diretoria e associados, para debate de temas e busca de soluções coletivas, firmiação de parcerias e troca de experiências entre os empresários;
- Articulação estratégica de atividades que trazem maior dinamismo às relações entre pessoas e empresas;
- Convênios para acesso a produtos e serviços em condições diferenciadas;
- Promoção de eventos socioculturais, feiras e missões nacionais e internacionais de interesse da categoria para divulgação e promoção do desenvolvimento;
- Participação em negociações da convenção coletiva da categoria;
- Disponibilização gratuita às empresas associadas de dados de pesquisa salarial do setor;
- Oferta de produtos e serviços do Sistema FIEC (SESI/ SENAI/IEL/INDI/FIRESO) com vantagens diferenciadas para empresas associadas;
- Disponibilização de informações relevantes e atualizadas sobre mercados, negócios e finanças;
- Divulgação das empresas associadas entre os demais Sindicatos do setor em âmbito regional e nacional, por meio do site e das redes sociais;
- Parcerias com o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 

CSP RECIRCULA 98% DE ÁGUA NA PRODUÇÃO DE PLACAS DE AÇO



A produção de aço na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) demanda o funcionamento de uma extensa área interna que trabalha focada, exclusivamente, em um recurso essencial: a água. A ampla estrutura instalada garante um desempenho reconhecido internacionalmente: 98% da água que entra na empresa é recirculada. O resultado da siderúrgica cearense é superior aos valores de referência das outras siderúrgicas nacionais, que é de 97%. A redução no consumo é um dos resultados da eficiência do uso da água. A CSP capta apenas 30% do volume de água disponibilizado para o funcionamento da usina.

Em meses de chuvas no Ceará, o sistema de canaletas e galerias da CSP também coleta as precipitações de água. São 45 km lineares de galerias construídas no entorno da usina, com capacidade estimada de acumular até 60.000 m³ de água. Nas áreas do Pátio de Matérias-Primas e Sinterização, as canaletas recebem as chuvas, direcionam a água coletada para a planta de tratamento e o efluente pode ser aproveitado em outras atividades, como a irrigação e aspersão das

pilhas de matérias-primas. A impermeabilização do solo também contribui com esse resultado. A bacia de drenagem recebe a água, que caminha por um circuito fechado de captação, tratamento e reutilização.

O analista de Meio Ambiente da CSP, Ramyro Batista, destaca que há uma busca contínua da CSP em melhorar seus indicadores de consumo de água. “A estrutura instalada pela CSP viabiliza o reúso da água em várias etapas da produção de aço e para o controle ambiental. Para muitas atividades, não há necessidade de água potável, que tem maior valor agregado. Por isso, a gente trabalha para que o efluente tratado seja aproveitado nesses processos também”, detalha. Após recircular suficientemente, uma parte da água naturalmente evapora e o que sobra é tratado e descartado de forma ambientalmente correta. Para isso, foi necessária a construção, dentro da usina, de cinco modernas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs) industriais e de uma Estação de Tratamento de Efluentes Sanitários. ✂

Fonte: Boletim Imprensa CSP

SAMPAIO FILHO PARTICIPA DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA



O Presidente do SIMEC (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará), Sampaio Filho, que também é Diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC, participou do 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, que aconteceu entre os dias 9 e 10 de março, no Golden Hall do World Trade Center (WTC), em São Paulo. Considerado um dos maiores eventos sobre inovação da América Latina, o congresso mobilizou líderes empresariais

e formuladores de políticas de inovação, com o propósito de promover uma agenda robusta para o Brasil. Entre os presentes estiveram o Presidente da CNI, Robson de Andrade; Carlos Melles, Presidente do SEBRAE Nacional; Ricardo Cavalcante, Presidente da FIEC; Rafael Lucchesi, Diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Diretor-Geral do SENAI Nacional e Diretor-Superintendente do SESI Nacional; além de outras lideranças da indústria brasileira. ✂



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar - Edifício Casa da Indústria - FIEC

Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455

facebook.com/simec.sindicato

ASSOCIAÇÃO NOSSA CASA

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM CÂNCER

Por Daniele Castelo Branco
Vice-Presidente da ANC



Associação Nossa Casa de Apoio a Pessoas com Câncer tem por missão oferecer serviços humanizados e especializados em Assistência Social e Saúde às pessoas com câncer, além de desenvolver ações de prevenção e informação junto às comunidades que mais precisam, tanto na capital quanto no interior do estado do Ceará.

Fundada em 2004 como uma organização não governamental sem fins de lucro, a Associação Nossa Casa é reconhecida de utilidade pública municipal, estadual e federal, e possui a Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS).

Criada a partir da iniciativa e união de esforços dos funcionários e pacientes do CRIO – Centro Regional de Oncologia, e de outras representações da sociedade civil, a associação nasceu com o propósito inicial de atender pacientes provenientes do SUS (Sistema Único de Saúde) que apresentavam dificuldades sociais e econômicas, e que carecia do suporte adequado para o enfrentamento da doença.

Desde a fundação a associação conta com o apoio e incentivo do CRIO que é um dos seus principais parceiros, e tem na Dra. Suely Kubrusly, a sua idealizadora e fundadora. A doutora sempre se inquietou



com as dificuldades enfrentadas pelos pacientes mais carentes no acesso à saúde e, especialmente, com as desigualdades na oferta de um tratamento que fosse ao mesmo tempo humanizado e ágil que o câncer exige.

No início a atuação da associação esteve mais voltada para a assistência social, mas gradativamente fomos evoluindo, e hoje os serviços oferecidos estão distribuídos em

quatro pilares: Assistência; Educação, Advocacy e Saúde.

Durante seus primeiros 18 anos de atividades a associação já beneficiou cerca de 78.000 pessoas nos diferentes projetos e programas que desenvolve. Nosso público-alvo compreende primeiramente os jovens, adultos e idosos com câncer, mas nossas ações alcançam a população em geral, que é beneficiada pelos programas de educação em saúde que mantemos.

No pilar da Assistência o nosso principal projeto é a manutenção de uma Casa de Apoio, que tem por objetivo acolher pacientes em tratamento de radioterapia e quimioterapia, que são provenientes do interior do Estado do Ceará. A casa tem capacidade para hospedar até 40 pessoas, e durante a hospedagem, elas recebem atendimento multiprofissional (nutrição, terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social e enfermagem), além de 6 refeições diárias com média de permanência de 2 meses. Em 2021 foram hospedados 206 pacientes provenientes de 88 municípios do Ceará, o que comprova a importância do trabalho que desenvolvemos e o alcance da nossa atuação.

Beneficiamos cerca de 500 pacientes por mês somando todos os projetos promovidos pela Associação. Outro importante programa é o de suporte alimentar, que promove a doação de cestas básicas e a distribuição de 2 lanches diários para pacientes carentes que aguardam o tratamento no Centro Regional Integrado de Oncologia – CRIO. Só em 2021 foram servidos 37.340 lanches, que para muitos dos pacientes era a única refeição do dia.

Na área da Educação em saúde desenvolvemos ações educativas como palestras e campanhas que são realizadas ao longo do ano em





escolas, centros comunitários, unidades de saúde, empresas e redes sociais, visando levar informações sobre o câncer, seus fatores de risco, prevenção e detecção precoce. Merecem destaque as campanhas de conscientização como, “Março em Cores” (Câncer colorretal), “Julho Verde” (câncer de cabeça e pescoço), “Outubro Rosa” (câncer de mama) e “Novembro Azul” (câncer de próstata).

No pilar de Advocacy desenvolvemos ações que defendam e garantam os direitos dos pacientes e fomentem melhores políticas públicas para o câncer. Uma das ações é o “Plantão de Direitos”, que desde 2016 oferece um atendimento gratuito com o apoio de um advogado e uma assistente social para esclarecer dúvidas quanto aos direitos dos pacientes com câncer. Outra importante atividade desse pilar é a realização do “Fórum Norte e Nordeste de Advocacy e Políticas Públicas para o Câncer”, que neste ano de 2022 terá sua VI Edição e tem como objetivo geral reunir pacientes, organizações da sociedade civil, gestores públicos e privados, profissionais da área da saúde, dentre outros, oferecendo um espaço de discussão, ampliação de conhecimento, troca de experiências e fortalecimento das ações das organizações participantes em advocacy e políticas públicas.

MISSÃO

**Promover um
atendimento
oncológico integral
e humanizado,
através de
uma equipe
interdisciplinar
qualificada
proporcionando
assim, melhor
qualidade de vida
ao paciente e seus
familiares.**

Nossa atuação em saúde também se dá através do trabalho desenvolvido no centro de imagem, onde realizamos exames como: mamografia, ultrassom, biópsia e paaf. Esses exames são ofertados à população em geral a preços mais acessíveis e todo recurso mobilizado é destinado para a sustentabilidade da Associação. Através de parcerias e doações, também temos uma cota gratuita de exames ofertados para a população em situação de vulnerabilidade social.



VISÃO
Ser reconhecido
como centro
de referência
de tratamento
oncológico moderno
e humanizado
baseado na ética e
qualidade no âmbito
público e privado.

Estamos inseridos no contexto em que os dados relacionados a incidência do câncer de mama são cada vez mais alarmantes, sendo o segundo tipo mais comum entre as mulheres brasileiras, com número inferior apenas ao de pele. Segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o país deverá registrar mais de 66 mil casos em 2021, mas com um diagnóstico precoce as chances de cura aumentam significativamente. E uma das ferramentas mais importantes para realizar a detecção da doença em estágios iniciais é a mamografia. Segundo dados do Data SUS, em 2020 mais de 1 milhão de mulhe-

res deixaram de realizar seus exames de detecção precoce. Tal fato se deve ao medo e à falta de acesso decorrente da pandemia, esquecimento e falta de tempo.

Diante dessa realidade, em 2021 focamos nossas atenções para ações que contribuam para a detecção precoce do câncer de mama, através de uma parceria filantrópica privada com as organizações não governamentais Américas Amigas, Orientavida e CRIO. Tudo feito com o objetivo solidário de doar exames de rastreamento e de diagnóstico, além de combater a mortalidade por câncer de mama no Ceará. Já conseguimos realizar 2750 exames



VALORES
Credibilidade,
Compromisso,
Respeito,
Humanização,
Contribuição com
o Conhecimento
Científico, Qualidade,
Responsabilidade
Social, Atuação Ética e
Interdisciplinaridade.







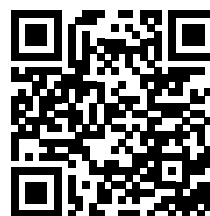
gratuitos destinados a população em situação de vulnerabilidade social, e detectamos 104 mulheres com câncer de mama, garantindo assim o acesso ao diagnóstico e ao tratamento em tempo hábil.

A nossa governança se dá com o apoio de uma diretoria, composta por Presidente, Vice-presidente, Secretária e Tesoureira. Há também um Conselho Fiscal que se renova a cada dois anos. Atualmente o Dr. João Ernesto Vieira Cavalcante exerce a presidência, e eu, Dra. Daniele Castelo Branco, ocupo a vice-presidência.

Nossa sustentabilidade se dá através de doações de pessoas físicas e jurídicas, venda de produtos institucionais, renda do bazar, venda de tampinhas para reciclagem, campanha “Sua nota tem valor”, renda do centro de imagem e ambulatorio e a realização de eventos. Mesmo diante dessa diversidade de fontes, estamos atravessando por um período bem delicado em decorrência da pandemia da COVID 19, que impactou diretamente as nossas fontes, diminuindo em cerca de 40% o volume de recursos captados. Ao mesmo tempo, os custos para manter a casa de apoio funcionando e acolhendo os pacientes que não podiam ter seus tratamentos interrompidos, aumentaram muito, devido a todos os cuidados necessários para garantir a segurança e bem-estar dos assistidos.

É importante ressaltar que todo o trabalho que desenvolvemos só é possível devido a doações e parce-

rias firmadas. Toda doação é muito bem-vinda, então aproveito para deixar aqui um convite para que os leitores da Simec em Revista venham fazer parte dessa corrente do bem e impactar a vida de pacientes com câncer. ✨



SERVIÇO

Associação Nossa Casa de Apoio a Pessoas com Câncer

Rua Francisco Calça 1300 – Álvaro Weyne – Fortaleza/CE

☎ +55 (85) 3521-153

✉ associacaonossacasa@gmail.com

📷 @associacaonossacasa

🌐 www.associacaonossacasa.org.br

COMO AJUDAR

- Doação em dinheiro:
 - PIX: 85 981237363
 - Banco do Brasil Agência: 3253-0, Conta:17830-6
- Doação de roupas para o bazar e gêneros alimentícios
- Doação de tampinhas de garrafa pet
- Programa sua nota tem valor – SEFAZ

POLIMATEC

UM GRANDE CAMINHO... GRANDES ESCOLHAS!

Por Leonardo Teixeira Ribeiro
Diretor da Polimatec



A Polimatec iniciou suas operações como JOGITEX, fabricando Giz Têxtil, em meados de 1989. João Bosco (nosso fundador) com sua visão empreendedora, após ter saído da empresa têxtil onde trabalhou por mais de 20 anos, investiu no segmento de usinagem, realizando a compra de algumas máquinas que para aquele momento já nos possibilitava a construção do nosso nome como empresa especializada em Mecânica Industrial, virando assim a POLIMATEC.

Com o passar do tempo a empresa foi se fortalecendo, investindo em outros empreendimentos, até quando, em 1998, João Bosco abriu uma empresa de artefatos de borracha em Recife. Como ele resolveu investir por lá, em 2001 conduzimos o processo de sucessão que culminou com os irmãos Leandro Teixeira, Leonardo Teixeira e Camila Teixeira, ao lado da matriarca Shirley Teixeira, assumindo toda a gestão da empresa.

Com o Leandro na frente da direção apoiado por sua família, iniciou-se uma nova fase. Em 2003 saíram do prédio antigo, situado no bairro Henrique Jorge, que tinha pouco mais de 300m², para um terreno com mais de 1.700 m², com um galpão instalado de 1.000 m², tudo construído com recursos próprios. Assim, podendo juntar todas as máquinas que a empresa já possuía em um único espaço, foi possível otimizar tanto a logística quanto os processos operacionais. Mesmo assim ainda tinha muito o que fazer para transformar a empresa em um negócio sustentável, capaz de competir em um mercado em constante transformação.

Foi então que a nova geração resolveu investir em equipamentos com tecnologia mais avançada, comprando máquinas CNC's. E com isso veio a necessidade de otimizar os processos, o que acabou levando a empresa a um novo patamar, podendo produzir em



grandes escalas. Em 2014, com o apoio de uma consultoria externa, os processos foram aprimorados, a empresa definiu uma identidade organizacional, com missão, visão e valores bem definidos, um planejamento estratégico e tudo o mais que uma empresa contemporânea precisa para crescer.

Atualmente, temos um dos mais modernos parques de Mecânica Industrial do Estado do Ceará, geramos centenas de empregos diretos e indiretos, investimos em treinamento e seleção para termos os melhores profissionais do mercado. Nossa gestão segue à risca os princípios e valores da empresa e também as diretrizes da Certificação ISO9001, a qual fomos uma das primeiras do nosso segmento no es-

MISSÃO
Ser o melhor custo benefício, garantindo soluções no seguimento metalmeccânico.



VISÃO
Ser referência no estado do Ceará no seguimento metalmeccânico como a melhor opção por clientes, fornecedores e colaboradores, e pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamentos.

VALORES

Saúde e segurança
em primeiro lugar;
Foco em resultado;
Organização
e disciplina
nos processos;
Profissionais
multitarefas sempre
disponíveis e
solícitos; Resiliente
sempre; Fluência
na comunicação;
Excelência em
produtos e serviços;
Respeito às pessoas;
Humildade,
honestidade e
transparência;
Reconhecimento
e valorização e
Confidencialidade.



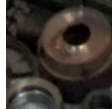
tado a se certificar. No nosso planejamento estratégico anual sempre contemplamos o uso dos recursos gerados para tecnologia avançada de sistemas manutenção e renovação de máquinas e equipamentos, frota de veículos e expansão do nosso parque fabril. Usinagem, Caldeiraria, locação de mão de obra, dentre outros nos torna referência.

Hoje a POLIMATEC ocupa uma área com mais ou menos 10.000 m², onde temos instalado um galpão de 4.100 m², com pontes rolantes, e estamos com uma expansão em curso para ser concluída ainda neste ano de 2022, com mais 2.300m², onde a área de Caldeiraria será relocada.

Por sermos uma empresa de manutenção industrial, atuamos nos mais diversos setores: Siderúrgicas;

Eólicas; Refinarias; Metalmecânicas; Têxtil; Construtoras; Recicladoras; Ferroviária; Portuário; Termelétricas, Alimentícios e Bebidas.

Entre os nossos diferenciais podemos destacar: Treinamentos continuados da equipe, Mão de obra especializada, Maquinários modernos e diferenciados do mercado, Flexibilidade no atendimento ao cliente em situação de emergências, amplo estoque de matéria prima, ampla gama de fornecedores com parcerias solidas, e um sistema de informações gerenciais ERP.





Pretendemos no médio e longo prazo investir no segmento de manutenção de redutores, com investimentos entre R\$ 3 e 5 milhões, e expandir nossa área de atuação para novos estados carentes de manutenção industrial e abrir uma nova filial, investimento 10 milhões com gerações de mais ou menos 100 empregos. Também queremos investir em mão de obra em locação para empresas, com uma expectativa de gerar 200 novos empregos, no médio prazo.

Nossa parceira com a FIEC e com o SIMEC vem evoluindo ao longo do tempo, recebemos constantemente informativos e diretrizes para o nosso setor de mecânica industrial e também levamos demandas para que os mesmos nos auxiliem. Nas reuniões mensais nos é proporcionado a interação com os associados, acesso a futuros novos potenciais clientes e pautas de extrema impor-

tância para o nosso setor. Sempre estamos atentos aos cursos e programas ofertados, aderindo quando necessitamos, o que nos permite estar sempre aprendendo.

Ressaltamos ainda as conquistas que já obtivemos em relação aos órgãos governamentais e acreditamos que mais oportunidades possam vir de melhorias para o nosso setor.

Aproveito o espaço para agradecer o suporte que recebemos da equipe de gestão do SIMEC e em especial do nosso Presidente Sampaio Filho, que sempre está em busca de colocar o nosso estado em destaque nacional; ao consultor Ranieri pela Certificação ISO9001; e à Superintendente Vanessa Pontes, que sempre nos manteve informados, nos levando a um nível maior em relação aos processos. Estas ações fortalecem o nosso setor e nos preparam para o que ainda vamos ter de desafios.

A POLIMATEC é uma empresa especializada em serviços de usinagem, caldeiraria, serralheria e mão de obra, oferecemos o melhor custo benefício, com uma ampla linha de produtos e serviços e uma equipe de profissionais disposta a lhe atender com seriedade, transparência e agilidade. Desenvolvemos projetos e fabricação de equipamentos industriais conforme desenho ou amostra para atender às mais exigentes necessidades do mercado. ✎

SIMEC 50 ANOS

UMA HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO, FORÇA E RESILIÊNCIA







A década de 1960 representa um ponto de inflexão no processo de desenvolvimento da indústria cearense, especialmente por conta da chegada da energia elétrica gerada pela usina de Paulo Afonso, na Bahia, e trazida até o Ceará por meio das linhas de transmissão da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF).

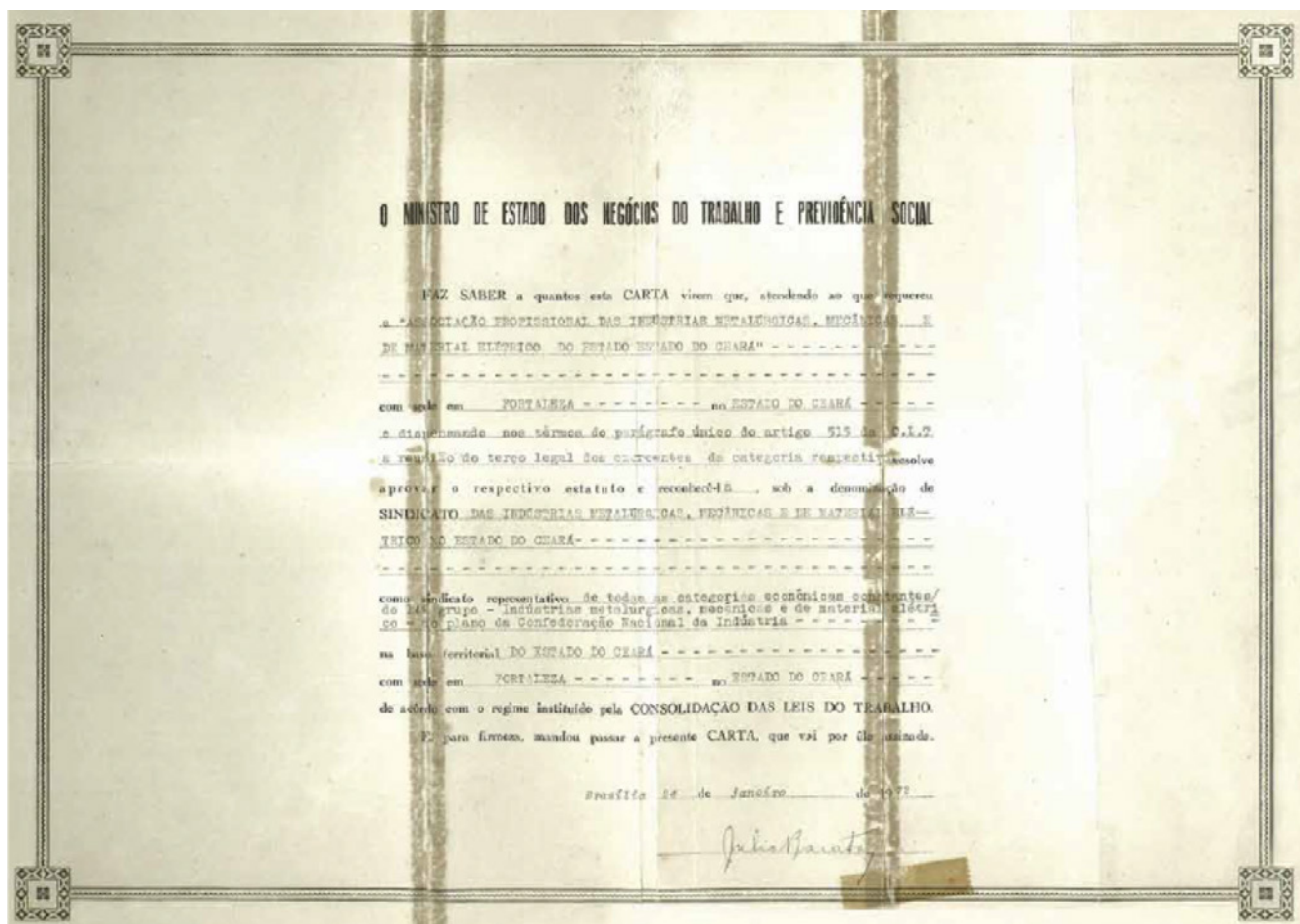
Naqueles anos, o governo estadual faria uma série de intervenções que dariam novo dinamismo ao processo de industrialização, a exemplo da criação da Companhia de Desenvolvimento do Ceará (CODEC), que ficaria responsável pela implantação de uma infraestrutura favorável à atração de novos investimentos industriais para o estado, a instituição do Plano de Metas (Plameg I) pelo então governador Virgílio Távora e a criação do Distrito Industrial de Maracanaú.

Toda essa efervescência acabou por fortalecer o desenvolvimento das chamadas “indústrias dinâmicas”, entre as quais se destacavam a metalúrgica, mecânica e de material. E foi neste cenário que, no dia 20 de maio de 1966, um grupo de empresários liderados pelo industrial Célio Gurgel de Castro e secretariados pelo também industrial Raimundo Régis de Alencar Pinto,

se reuniram na sala 11 do 5º andar do Edifício Jangada, à Rua Major Facundo no 253, então sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), para oficializar a fundação da Associação Profissional dos Empregadores das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Ceará.

Cerca de 4 anos depois, no dia 20 de fevereiro de 1970, no mesmo endereço, aconteceria uma assembleia geral para deliberar sobre a aprovação dos estatutos e realização das eleições de uma diretoria provisória, que iria conduzir as ações associativas até a conquista do registro definitivo como sindicato. Tal fato se concretizaria somente no dia 24 de janeiro de 1972, quando o então Ministro do Trabalho e Previdência Social, Júlio de Carvalho Barata assinou a Carta Sindical que dava legitimidade ao agora Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará, que receberia a sigla de SIMEC.

Ato contínuo, foi eleita a primeira diretoria, que tinha como Presidente o industrial José Célio Gurgel de Castro. O restante do corpo diretivo para o triênio 1972 a 1975, incluía os industriais: Tarcísio Gruy Andrade



Silveira (secretário) e João Clemente Fernandes (tesoureiro); SUPLENTE: Ivan Moreira de Castro Alves, Olavo Magalhães e Airton José Vidal Queiroz. CONSELHO FISCAL: Osvaldo Studart Neto, José Djanir Guedes de Figueiredo e Fernando Nogueira Gurgel (titulares); Augusto Castelo da Cunha, Erasmo Rodovalho de Alencar e Raimundo Régis de Alencar Pinto (suplentes). Delegados representantes junto à Federação: José Célio Gurgel de Castro e Raimundo Régis de Alencar Pinto (titulares); João Clemente Fernandes e Tarcísio Gruy Andrade Silveira (suplentes).

A Fundação Cearense foi uma das dez primeiras indústrias associadas ao SIMEC, ao lado da Fábrica de Alumínio Iront, de João Clemente Fernandes e irmãos; Companhia Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto (Cimaipinto); Metalgráfica Cearense – Mecesa, de Fernando Nogueira Gurgel; Organização Silveira Alencar, de Tarcísio Guy Andrade Silveira; Tecnomecânica Esmaltec, de Edson Queiroz; Indústria Nordestina de Aço – Inasa, de Olavo Magalhães;

Bombas King, de Ivan Moreira de Castro Alves; Studart & Cia Ltda., de Osvaldo Studart Neto; e Engelo Figueiredo SA, administrada por José Djanir Guedes de Figueiredo.

Desde então o SIMEC assumiu para si a árdua missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável do Ceará, a partir do fortalecimento e defesa dos interesses das indústrias dos setores que representava. E nesse afã, suas lideranças têm trabalhado estrategicamente na construção de soluções que ampliem as competências de seu capital intelectual, modernizem as suas estruturas de produção, e preparem suas marcas para competir e vencer em um mercado em constante transformação.

Neste ano de 2022, quando o sindicato completa seus primeiros 50 anos de atividades, a “SIMEC em Revista” irá publicar, a cada nova edição, um pedaço dessa rica história de transformação, força e resiliência, com destaque para suas lideranças maiores, aqueles que ousaram assumir o papel de presidente.



JOSÉ CÉLIO GURGEL DE CASTRO (1972 – 1975)

José Célio Gurgel de Castro tinha muitos amigos no ambiente industrial, era admirado e respeitado por todos. E no dia 9 de junho de 1972, quando os representantes das primeiras indústrias associadas ao SIMEC se reuniram em assembleia geral para deliberar sobre a eleição da primeira diretoria do recém criado sindicato, ele foi escolhido por todos para ocupar o cargo de presidente. Ao seu lado, Tarcísio Guy Andrade Silveira e João Clemente Fernandes, compunham a diretoria executiva eleita para o triênio 1972-1975.

A cerimônia de posse aconteceu no recém inaugurado Auditório Waldir Diogo, no Edifício Jangada, sede da Federação das Indústrias. A partir de então o sindicato começou a fortalecer gradativamente a influência dos setores metalúrgico, mecânico e de material elétrico dentro da estrutura da FIEC, que a cada momento ganhava mais relevância no cenário social e econômico estadual.

Sempre muito comprometido com tudo o que fazia, Célio Gurgel liderou todas as iniciativas do sindicato, participando ativamente das assembleias, onde tratava de temas relevantes não apenas para o sindicato e suas representadas, como para o desenvolvimento da indústria cearense como um todo.

Mas a história de Célio Gurgel na indústria começara bem antes, quando, com apenas 12 anos de idade, e órfão do pai (João Gurgel Nogueira) precisou ajudar a mãe na gestão da Fundação Cearense. Estudava pela manhã e à tarde fazia companhia à mãe na fábrica, vendo de perto como eram consertadas as máquinas de beneficiamento de caroço de algodão, como se dava a manutenção das peças criadas quase artesanalmente, e a fabricação dos engenhos para moer cana.

Quando completou 17 anos perdeu também a mãe, e teve que assumir oficialmente a direção da empresa, que sob a sua gestão passou a ter um crescimento continuado, vindo a se tornar um marco na história da indústria metalúrgica no estado do Ceará e do Brasil.

Sua experiência ganharia continuidade com o seu segundo filho, Fernando Cirino Gurgel, que a partir de 1970, também com 17 anos, começaria a trabalhar na empresa e, em 1981, também se tornaria presidente do SIMEC.

AIRTON JOSÉ VIDAL QUEIROZ (1975 – 1978)

No dia 14 de julho de 1975, reunidos em assembleia geral para a escolha da segunda diretoria da história do SIMEC, elegeram a chapa (única) liderada pelo industrial Airton Vidal Queiroz, que ocuparia o cargo de presidente para o triênio 1975-1978.

Ao seu lado, na vice-presidência, estavam Célio Gurgel e Raimundo Régis de Alencar Pinto, tendo por suplentes Augusto Castelo da Cunha, Ivan de Castro Alves e José Aragão de Albuquerque. Os titulares do Conselho Fiscal eram Osvaldo Studart Neto, José Djanir Figueiredo e Edson Queiroz Filho, que tinham como suplentes Fernando Cirino Gurgel (estreando no movimento associativista industrial), Álvaro de Castro Correia Neto e Pedro Jorge Clemente Soares. Célio Gurgel e Raimundo de Alencar Pinto eram os delegados efetivos junto à FIEC, cabendo a suplência a João Clemente Fernandes e Evandro Pessoa de Andrade.



Airton Queiroz atuava intensamente no setor metalmeccânico, ofício amplamente apoiado pelo pai, o empresário Edson Queiroz, um dos pioneiros da metalurgia no Ceará e fundador de grandes empresas como a Tecnorte – Tecnomecânica Norte Ltda. e a Esmaltec – Estamparia e Esmaltação Nordeste S/A.

Sua experiência em trabalhos com a indústria permitiu que exercesse a presidência com primor e visão de futuro, conduzindo o SIMEC pelas trilhas do desenvolvimento econômico e social, fazendo do sindicato uma referência para outras regiões do país.

Quando de sua posse à frente do SIMEC, a capital cearense ostentava o título de sexta maior metrópole



“Sua experiência em trabalhos com a indústria permitiu que exercesse a presidência com primor e visão de futuro, conduzindo o SIMEC pelas trilhas do desenvolvimento econômico e social, fazendo do sindicato uma referência para outras regiões do país.”

brasileira, alcançando seu primeiro milhão de habitantes. Os setores de agropecuária e serviços eram os grandes responsáveis pelo PIB da época, ficando a indústria – particularmente a agroindústria – em terceiro lugar. Contudo, o setor metalmecânico soube acompanhar e adaptar-se ao crescimento de outras áreas industriais, construindo o caminho para seu próprio sucesso, aproveitando o surgimento de inúmeros projetos que beneficiavam o segmento.

Ainda eram poucas as empresas locais que atuavam no setor eletrometalmecânico, o que podia ser percebido pelos raros anúncios veiculados nas páginas do Anuário do Ceará, que trazia informações sobre em-

presas dos mais variados segmentos produtivos e da área de serviços. Mesmo assim, o número de associados ao sindicato crescia vertiginosamente, o que contrastava com a crise econômica vivenciada pelo país. A inflação monstruosa que engolia o salário do trabalhador brasileiro, em especial dos metalúrgicos do ABCD de São Paulo, cuja insatisfação contagiou os colegas de todo o país, desencadeando uma das maiores greves já vivenciadas no Brasil.

Airton Queiroz foi peça chave para a superação das dificuldades. Com firmeza, conduziu negociações e liderou o sindicato, passando o posto de Presidente ao seu sucessor em julho de 1978, em um processo que teve chapa única eleita por unanimidade.



ÁLVARO DE CASTRO C. NETO (1978 – 1981)

O processo de renovação de Diretoria do Sindicato se deu no dia 9 de junho de 1978, que elegeu Álvaro de Castro Correia Neto para a presidência, tendo Fernando Cirino Gurgel como secretário, e Raimundo Régis de Alencar Pinto como tesoureiro. Os suplentes eram: Augusto Castelo da Cunha, Ivan de Castro Alves e Adalberto Magalhães Filho. Efetivos no Conselho Fiscal: Amândio Bezerra Rolim, José Djanir Guedes de Figueiredo e Edson Queiroz Filho, tendo Sebastião de Arruda Gomes, Nélson Prado e Pedro Jorge Clemente na suplência. Como Delegados representantes junto à FIEC, efetivos, foram escolhidos o presidente que saía, Airton Queiroz, e Adalberto Magalhães Filho, e os suplentes Victor José Macedo Queiroz Lima e José Sérgio Cunha Figueiredo.

Álvaro de Castro diferenciava-se dos presidentes que o antecederam por ser um executivo, e não um proprietário de indústria. Engenheiro mecânico e administrador de empresas, tinha ampla experiência em dirigir e liderar instituições dos mais variados ramos, demonstrando especial interesse no setor industrial.

Durante sua gestão, entre os anos de 1978 e 1981, foi realizado um extenso e árduo trabalho de documentação e coleta de dados sobre o que havia sido publicado acerca do SIMEC, sendo criado um grande acervo de informações e notícias sobre o sindicato a ser disponibilizado para interessados e curiosos. É a partir da administração de Álvaro Correia que se tem o registro do sonho da implantação de uma siderúrgica em terras cearenses.

A siderúrgica, aliás, foi o principal foco do trabalho de Álvaro, que bem sabia da importância de um empreendimento deste porte para o estado e empenhou-se em unir esforços de todos os parceiros e associados em prol da realização deste sonho comum a todos.

“Álvaro de Castro diferenciava-se dos presidentes que o antecederam por ser um executivo, e não um proprietário de indústria.”

O segundo período da gestão do governador Virgílio Távora foi de essencial importância para que o SIMEC pudesse aproximar-se da concretização de seu anseio maior. Na época, o Ceará se posicionava como o maior consumidor de laminados planos no Nordeste, além de deter vários outros indicadores do crescimento e expansão do estado, que mostravam a necessidade cada vez mais palpável e óbvia da implantação da siderúrgica em nosso território.

A inquietude e ansiedade por ver a obra finalizada e a morosidade das negociações e trâmites legais marcaram o período em que Álvaro de Castro esteve à frente do SIMEC. Com o contínuo e visível crescimento das indústrias locais e todo o inegável sucesso econômico do estado, a pressão imposta aos governantes para a instalação da tão esperada siderúrgica aumentava a cada dia. Contudo, os empresários do segmento se viram forçados a esperar mais para verem a siderúrgica sair do papel e a presidência de Álvaro não foi privilegiada com tal feito.

Coube ao seu sucessor seguir na luta pelos interesses do SIMEC e de seus parceiros, enfrentando um período político-econômico cheio de altos e baixos. Mas nenhuma intempérie poderia desestimular aqueles que formavam o sindicato que mais crescia no estado.

FERNANDO CIRINO GURGEL (1981 – 1984)

Ao assumir a quarta diretoria do sindicato, Fernando Cirino Gurgel tinha uma dupla responsabilidade. Filho do primeiro presidente, José Célio Gurgel, trazia de casa a experiência dos desafios enfrentados pelo pai e não podia fazer menos; ademais, estava recebendo um sindicato que a cada ano crescia em representatividade e importância no cenário industrial cearense.

Mas experiência era algo que não lhe faltava. Criado no ambiente industrial, ainda aos 18 anos começara a trabalhar na tradicional Fundação Cearense, empresa pioneira no setor de fundição brasileiro que se instalara no Ceará em meados do século XIX. Sua trajetória o credenciava a exercer com destaque a presidência do SIMEC entre os anos de 1981 e 1984. Não fez por menos. A história de empreendedor de Fernando Cirino tem um marco diferencial em 1977, quando, com ape-

nas 24 anos e recém-formado em Economia pela UFC, compra uma indústria que produzia tambores de freio e cubos de roda fundidos, a Metaneide.

Ali nascia o negócio que o projetaria definitivamente para o sucesso empresarial. Em 1996, numa ação mercadológica pensada estrategicamente, reformula inteiramente a identidade e atuação do empreendimento e faz nascer a Durametal.

Na presidência do SIMEC – cargo que assumiu com apenas 29 anos – Fernando Cirino procurou sempre dar ênfase às parcerias entre os associados, à formação pro-



fissional dos colaboradores e, principalmente, à questão do preço CIF uniforme (do inglês Cost, Insurance and Freight – Custo, Seguro e Frete, em português).

“Construir relações entre empresários concorrentes era uma tarefa árdua, mas a experiência mostrou que era possível e gerou bons frutos”, relembra Fernando. O sindicato foi o primeiro passo de sua trajetória como liderança empresarial. Em seguida veio a presidência do Centro Industrial do Ceará (CIC), entre 1987 e 1989 e a diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), onde exerceu os cargos de presidente,

no período de 1992 a 1999, e de vice-presidente, entre 1989 e 1992.

Aliás, foi durante a gestão de Fernando à frente do CIC que, graças aos seus esforços e capacidade de aglutinação, a Casa da Indústria teve sua obra concluída. Aliás, essa capacidade de reunir forças em torno de objetivos justos é uma marca que diferencia Cirino. Foi assim também no SIMEC, quando, trabalhando com racionalidade e sensibilidade, conseguiu promover a convergência de interesses e assim, unir a classe empresarial do setor eletrometalmecânico. ✂

GRAM - EOLIC

PAIXÃO POR INOVAÇÃO

Por Fernando Ximenes
CEO da Gram-Eollic



Em 1989, sedento por dar concretude às minhas ideias, eu ousei empreender em um segmento que me permitisse aplicar todo o conhecimento que eu trazia do mundo acadêmico e que entendia ser aplicável a soluções práticas que pudessem ser utilizadas para melhorar a vida das pessoas e sua relação com o meio ambiente.

E foi com esse propósito que eu fiz nascer a GRAM-EOLIC, uma empresa industrial com DNA inovador, voltada para o desenvolvimento de soluções criativas para problemas comuns, especialmente aqueles relacionados com a geração de energia a partir de fontes renováveis.

As tecnologias desenvolvidas na GRAM-EOLIC buscam continuamente contribuir para o desenvolvi-

mento humano, a partir do ambiente industrial, e que sejam também detentoras de potencial comercial, pois eu entendo que tudo o que fazemos no universo empresarial deve dinamizar a economia.

O meu processo criativo é alimentado sempre pela possibilidade de promover bem-estar, preservar o meio ambiente, melhorar a qualidade de vida, oferecer conforto humano, e, ao mesmo tempo, gerar emprego e renda para as pessoas.

Pessoalmente eu fui movido a desafios e desde a minha infância desenvolvi tecnologias e soluções de

vanguarda, como carros de autoramas customizados e motores mais potentes, carros de rolamentos, bikes, motores de motos, e outras tantas coisas, até ser emancipado pelo meu pai e assim poder abrir minha primeira empresa.

Iniciei com uma indústria gráfica, onde desenvolvi minhas próprias máquinas, equipamentos, produtos e processos, das rotalinas 4 cores a desembolbinadeiras de papel, máquinas de grampos, clips e papel pasta alcalina alta alvura reciclado. Tudo desenvolvido aqui no Ceará, por mim e por minha equipe de colaboradores.

Quando veio a crise energética de 2001, eu já possuía a meu parque industrial gráfico e metalomecânico, que precisava de energia elétrica para funcionar. Era um grande desafio a ser superado. E foi daí em diante que comecei a criar projetos independentes de energia eólica e solar. Naquela época ninguém falava nisso, em produzir sua própria energia. E logo em seguida eu fiz um projeto para a FIEC, que consistia em gerar energia para alimentar o andar de cobertura. Foi quando voltei a frequentar a Federação, entidade que já frequentara antes como gráfico. E neste momento um amigo do INDI (Olavo Pimenta) me disse: “Você tem que se filiar ao SIMEC”. Aceita a sugestão eu fui muito bem recebido e aqui encontrei grandes amigos, entre eles o então presidente Ricard Pereira, e depois dele o atual presidente Sampaio Filho. Também me senti acolhido como amigo pelos presidentes da federação com os quais convivi, o Roberto Macêdo, o Beto Studart, e agora o Ricardo Cavalcante. Digo o mesmo de todos os presidentes de sindicatos filiados à federação, com os quais tenho uma relação muito próxima, de respeito e admiração mútua.

No meu caminho desde o pioneirismo da indústria gráfica, concorrendo com grandes marcas nacionais, produzindo minhas máquinas e conquistando mercado com a Gram Do Nordeste, onde eu pude desenvolver produtos inovadores que tiveram excelente aceita-



ção no mercado do Norte e Nordeste do Brasil. E pouco tempo depois que implantei a Gram-Eollic, já em 2010 eu ganhei o primeiro lugar do prêmio Inova - FIEC, com o Poste Eólico e Solar com Avião. Em 2011, com o Carro Quadriflex, além do prêmio inova-FIEC ganhei também o prêmio internacional ECOENERGY 2011. Depois vieram mais inovações: Torre Eólica Inteligente Independente, Placa Solar PVT com Fibra de Coco, Placa Solar para Fachadas com monitoramento LED, Asfalto Verde que produz energia por três processos – Fricção, Energia Térmica e Fotovoltaica –, a Lombada Elétrica, que produz energia por rotação com a passagem dos automóveis.

Ganhei também o Prêmio Internacional Expor Solar 2015, com o Protótipo de Dessalinização à Vácuo Solar. Dando continuidade ao MIX energético, desenvolvi o Perfil de Aço Solar Universal, a Casa Conceito Solar Termo Acústica Gram-Eollic, e no ano passado (2021) fizemos uma Usina Solar e um Posto de Combustíveis com Energia Verde Solar em São Paulo, além de uma Usina Solar na Bahia, entre várias outras tecnologias.

E agora em 2022 conseguimos finalizar mais um projeto relevante, que foi a Usina Solar Flutuante Chica Doce BS Gram-Eollic, que além de reconhecimento, me traz muita felicidade por dar ainda mais visibilidade a minha paixão por inovação.

USINA SOLAR FLUTUANTE GRAM-EOLIC CHICA DOCE BS

A primeira usina solar flutuante do mundo para bombeamento d'água em açudes e barragens foi construída com tecnologia cearense e aqui no Estado Ceará.

Esse projeto inovador e a tecnologia utilizada foi desenvolvido pelo inventor Fernando Ximenes, apoiado pelo industrial e agropecuarista Beto Studart.

Com tecnologia de ponta presente desde os cálculos de empuxo da estrutura flutuante até a refrigeração das células solares aumentando o fator de potência em média 60%, a Usina Solar Flutuante Chica Doce - Gram-Eollic é vanguarda na energia solar com bombeamento flutuante de 40.000 litros/h, 400.000 litros/dia, que é usada para abastecimento do sistema irrigado de feno, e sendo responsável pelo aumento de 150% na produção, que representam 200 fardos por hectare, a serem utilizados para alimentar os Cavalos e o Gado Nelore criados na fazenda.

Ainda não há nada semelhante no mundo, portanto, nossa tecnologia é vanguardista, tanto para bombeamento d'água, quanto para iluminação Inteligente-Independente. Além do que, com sua silhueta e refletores LED, a usina passou a ser referência de sinalização para aeronaves que sobrevoam a região e se aproximam de Fortaleza.

Tecnicamente a tecnologia usada conta com sistema de refrigeração dos wafers fotovoltaicos através da lâmina d'água do açude, gerando maior fator de potência (em média 60%), além de impedir a evaporação da

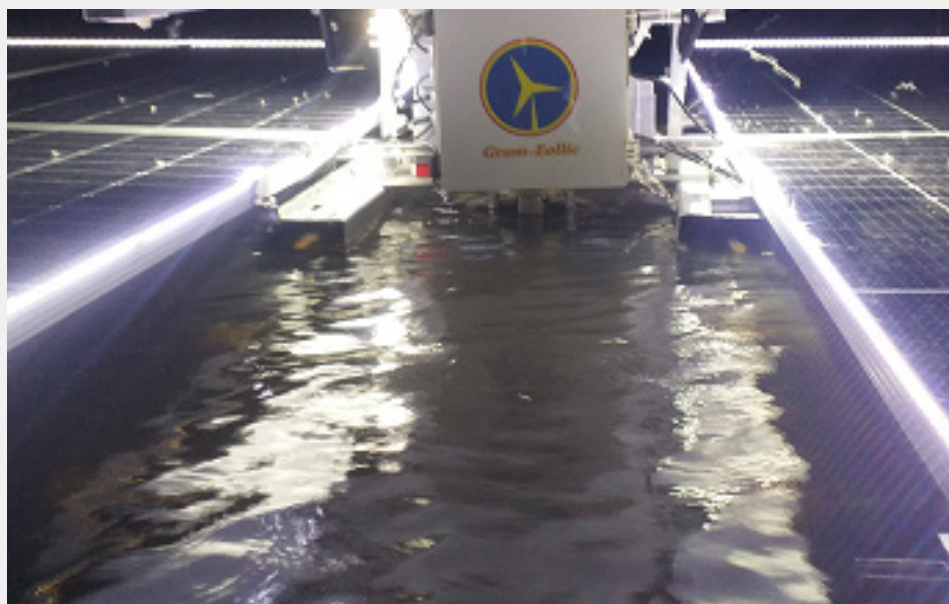


água do açude Chica Doce, reduzindo assim perdas na capacidade de água armazenada.

Quanto a segurança, as células wafers fotovoltaicos são encapsuladas e isoladas, evitando infiltrações ou qualquer tipo de curto circuito, além de ficarem com distância de 40 cm da lâmina d'água. Ademais, ela é montada de forma modular, o que permite suportar diversos módulos solares, desenvolvidos materiais extrusados, leves, com design inovador que facilita a flutuação, sem impedância, e favorece deslizamentos na lâmina d'água, além do melhor transporte náutico e logístico.

A tecnologia da Usina Solar Flutuante Gram-Eollic Chica Doce BS é OFF GRID SMART, que permite que a energia solar captada acione a bomba d'água com o nascer dos raios solares, fazendo com que gere energia flutuante de acordo com a radiação solar durante todo o dia, irrigando a Fazenda Chica Doce por inteiro, sendo auto desligada com o pôr do Sol.

As vantagens da Usina Solar Flutuante são inúmeras, vão desde o custo direto de materiais desenvolvidos até o custo de transportes rodoviários e a mobilidade náutica, tudo é mais fácil de transportar e montar, tudo é modulado, leve, resistente, com materiais anticorrosivos. Além disso, a sua locação na água lhe dá flexibilidade e mobilidade de poder mudar todo o



equipamento de lugar na lâmina d'água e direcionar os módulos na direção do Sol, na posição que ele estiver em todas as estações do ano.

A primeira oportunidade de credibilidade para a nossa tecnologia veio do amigo e empresário Beto Studart que acreditou na tecnologia Usina Solar Flutuante Gram-Eollic, financiou e está operando em sua fazenda Business Chica Doce vanguarda, ao qual sou extremamente grato e daqui pra frente uma vez comprovada a tecnologia e graças a Deus e ao amigo BS, a intenção é consolidar a Gram-Eollic e expandir negócios levando a tecnologia para todo o Brasil e para o mundo, gerando energia elétrica e atendendo todas as demandas com otimização, somos vanguarda, a tec-

nologia é nossa, é cearense, brasileira, e o Beto Studart e a Fazenda Chica Doce são vanguarda, podemos agregar muitos benefícios e uma série de vantagens com a tecnologia da Usina Solar Flutuante Gram-Eollic, aproveitando infraestruturas já existentes, tal como subestações e linhas de transmissão instaladas nas usinas hidrelétricas e tantos outros reservatórios, repotenciando rápido e com baixo custo.

Como surgiu a ideia?

A ideia surgiu em 2015 com o projeto de Dessalinização Solar Flutuante à Vácuo, de 5m³ cúbicos por segundo, do CIPP – Complexo Porto Do Pecém. Em maio de 2021, por volta das 22h, quando eu estava montando um projeto de usina solar na Bahia, o amigo Beto Studart me liga falando de sua necessidade e demanda para a Fazenda Chica Doce BS e me fez o desafio de desenvolver uma tecnologia para atender a irrigação do feno utilizado no Haras e na alimentação do Gado Nelore. Aceitei o desafio de cara. E logo que retornei a Fortaleza começamos adaptar a tecnologia de dessalinização solar flutuante à vácuo, para a tecnologia da Usina Solar para bombeamento d'água. Todos os cálculos do projeto naval, energético, mecânico e elétrico, os desenhos e projetos foram desenvolvidos por mim. A produção de 90% dos componentes foi feita pela equipe Gram-Eollic e os 10% restantes por fornecedores cearenses. 100% da montagem ficou por conta da equipe Gram-Eollic. ✨

ARTIGO

CONCEITO ELI

Por Alci Porto
Diretor Técnico do Sebrae/CE

Ecossistema de inovação se caracteriza por um conjunto de relações complexas que se formam entre os atores ou entidades que estão envolvidos para viabilizar o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Desta forma, pode-se entender que os diversos ecossistemas são vistos como resultado das relações de interações entre seus atores, tendo cada ator seu próprio papel.

Em âmbito privado e empresarial, cada vez mais esses ambientes são considerados no apoio à tomada de decisão em diferentes áreas dos negócios, da escolha do local para sua instalação à atração de talentos e investimentos. Mais recentemente, o movimento de startups impactou os habitats de inovação e, com ele, novas estruturas surgiram para dar conta das diferentes necessidades, até mesmo legislativas.¹

A abordagem de ecossistemas de inovação faz parte da estratégia nacional do Sistema Sebrae para atuar, no âmbito dos municípios ou de microrregiões geográficas, na promoção do desenvolvimento local, a partir da ótica da inovação.

Dentro deste ambiente, encontramos os Centros de Inovação, que vem a ser “uma comunidade física ou virtual que aloca por períodos limitados possíveis empreendedores inovadores, startups ou projetos específicos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de empresas estabelecidas, onde o conhecimento é centralizado e voltado à cultura da inovação e empreendedorismo, sobretudo para o desenvolvimento, prototipação, pro-



dução e comercialização de serviços, processos e produtos tecnológicos de alta qualidade focados na especialização inteligente da região. Usufrui de instrumentos de políticas públicas, assim como de subsídios e de inovação, além de dispor de uma gama de instalações, serviços, mentorias e consultorias compartilhadas que visa conectar/otimizar o espectro de atividades entre pesquisa e a comercialização onde o sucesso de suas ideias e empresas seriam improváveis fora dele”.² Estes Centros além de funcionar como fontes de inspiração, apoiam as empresas a tirarem ideias de negócios do papel e transformá-las em negócios com potencial de escala mundial, desta forma, esses ambientes têm apresentado resultados relevantes na cultura da inovação e empreendedorismo mundo afora.

Em todo o Brasil o SEBRAE tem apoiado o movimento de inovação por meio de projetos de pré-aceleração e aceleração de negócios inovadores, promovendo a conexão de empresas inovadoras e empresas tidas

como tradicionais, promovendo ainda a integração de negócios inovadores e programas de investimentos, entre outras ações, sendo uma entidade representativa neste contexto, reconhecida fortemente por sua capacidade de conectar.

No Brasil, um dos ecossistemas de inovação de maior destaque é o de Santa Catarina, figurando como o Estado onde há a maior produtividade empresarial no setor de tecnologia, segundo a pesquisa Neoway de 2019, enquanto o Ceará nem figura entre os 10 Estados destaque neste índice. Com relação aos empregos gerados no setor de tecnologia em 2017, enquanto a média do Brasil foi de -3,2% e a do Ceará foi de -7,8%, a de Santa Catarina foi de 1,6% de crescimento. O Estado tem ainda um faturamento no setor da tecnologia que corresponde a 5,8% do PIB estadual.

No Ceará, o SEBRAE também vem trabalhando para o desenvolvimento de negócios inovadores, já foram realizados três ciclos de pré-aceleração, formando mais de 200 empreendedores em mais de 75 startups, temos no Estado também outras diversas iniciativas voltadas para o desenvolvimento de negócios inovadores, porém ainda não há um centro que congregue as iniciativas da tríplice hélice da inovação (governo, academia e empresas) com iniciativas colaborativas.

Neste contexto, o SEBRAE/CE propõe este projeto a fim de transformar seu atual Centro de Negócios em um Centro de Inovação, com a proposta ainda de interligar áreas próximas ao SEBRAE/CE, áreas estas de importante valor para a cidade, que abrangem iniciativas como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a Casa de Cultura Digital, o Porto Iracema Digital e a Avenida

Monsenhor Tabosa (objetivando seu reposicionamento de mercado com novos negócios ligados à inovação) integrando-se, assim, ao movimento que está ocorrendo no município de Fortaleza para a criação de um ambiente de apoio à economia criativa e inovação nesta região da cidade.

Nos municípios de Sobral e Juazeiro do Norte propõem-se implantação de equipamentos similares em parceria com as gestões municipais. E em outras re-

giões do estado serão implantados Centros de Referência com foco nas vocações econômicas de cada território. Sendo proposto para Baturité a criação de um Centro de Referência em Mudas, em Tauá um Centro de Referência em Ovinos e Caprinos, na região da Ibiapaba um Centro de Referência em Orgânicos, na região Sertão Central um Centro de Referência em Derivados

do Leite e na região Jaguaribana um Centro de Referência em Aquicultura.

Além destes espaços físicos, propõe-se também a criação/execução de metodologias para o desenvolvimento dos negócios atendidos nos habitats de inovação, fortalecendo também o ecossistema de inovação do Estado do Ceará. Para tanto, propõe-se a integração com ações correlatas, tais como:

Aplicação da metodologia Ecossistema Local de Inovação;

A realização de missões locais, nacionais e internacionais;

A conexão com espaços de inovação em todo o Estado do Ceará;

A conexão com universidades, incubadoras, investidores e demais entidades que promovem inovação no Estado do Ceará. ✂

“Em todo o Brasil o SEBRAE tem apoiado o movimento de inovação por meio de projetos de pré-aceleração e aceleração de negócios inovadores (...)”

CENTRAL DE NEGÓCIOS DO SETOR METALMECÂNICO

Por Jack Schaumann
Consultor Organizacional

O Associativismo em termos negociais tem dado bons resultados em especial nos micro, pequenos e médios negócios, que atualmente enfrentam a fragilidade derivada de sua deficiente estrutura funcional-operacional-econômica, o que não raro, os impulsiona a se agrupar para ganhar maior poder de enfrentamento em mercados cada vez mais competitivos.

A CENTRAL DE NEGÓCIOS DO SETOR METALMECÂNICO havia iniciado as suas atividades como uma Central de Compras, visão que era compartilhada por um grupo de empresários associados ao SIMEC, e que tinham seus negócios instalados na região do baixo Jaguaribe.

A consultoria contratada para rever o modelo organizacional da Central, iniciou seu trabalho procurando dar uma nova visão de negócios aos empresários participantes, de modo a lhes permitir enxergar novas possibilidades e perspectivas que fosse além da simples compra coletiva e pudesse contribuir de forma



mais efetiva para a ampliação das possibilidades de desenvolvimento de suas empresas.

O processo consistiu na adoção de uma metodologia específica para a Implantação de Central de Negócios, que se iniciou com um primeiro ciclo denominado: FUNDAÇÃO e CONSTRUÇÃO DA CENTRAL. Nesse momento foi demonstrada a importância do Associativismo e como incorporar na vida de cada associado, a cultura da cooperação, ou seja, como pensar e agir, tendo a convicção baseada em valores e princípios humanísticos, de colaboração, em que a união promove melhor qualidade de vida para todos.

A equipe da consultoria entendia que, com esse princípio bem arraigado em cada associado, seria mais fácil criar um ambiente de cooperação e desenvolver o ingrediente principal para a sustentabilidade da Central: a CONFIANÇA. E para se desenvolver confiança no grupo era necessário o agir junto, o compartilhar,



pois essa qualidade é emocional e não racional.

Logo em seguida, foi realizado o Planejamento estratégico da RENOME, quando foram estabelecidos os Macro Objetivos a serem perseguidos, entre eles: as compras, a melhoria das empresas associadas através de treinamento e consultorias, Benchmarking entre os associados etc.

Com as Metas estabelecidas foram desenvolvidas iniciativas para o alcance de cada uma delas. Para tanto, foram formadas COMISSÕES DE TRABALHO para facilitar o processo de governança da Central. Todos os integrantes da

RENOME participaram das comissões. A Liderança é participativa com o entendimento já assimilado, de que cada membro do grupo pode em algum momento agir como líder e utilizar sua expertise pessoal em prol do coletivo.

Porém, essas ações estabelecidas somente seriam implementadas se o grupo de empresários se reunisse toda semana. E isso passou a ser feito. Todas as quintas-feiras, às 19 horas, os encontros passaram a acontecer sob a orientação do consultor responsável pela condução dos trabalhos. Dessa forma, a CONFIANÇA passou a ser edifica-

da e os negócios já prometem ser bem mais duradouros.

Para o consultor, já é visível a mudança na forma de pensar, na maneira como cada empresário vislumbra novos negócios e a necessidade que eles sentem de melhorar a gestão das empresas, de se qualificar mais e melhorar os ganhos nas compras coletivas. Quanto às compras, a RENOME já está utilizando um Portal de Compras, elaborado pelo HUB DE INOVAÇÃO DA FIEC, através de uma *startup*, que sob a orientação dos consultores da Central, customizou o sistema para atender as demandas das compras dos associados.



No item compras, vale ressaltar que o processo mudou radicalmente, superando a acomodação anterior que incitava os associados a terem uma postura acomodada sem ganhos expressivos e resultados eficazes. Além disso, a RENOME está conseguindo compartilhar melhor seus recursos, fortalecer o poder de compra e venda, aumentar a pressão no mercado por conta de terem se tornado mais fortes, o que logo foi percebido pelos fornecedores.

- Outras vantagens já entendidas e assimiladas que passarão a ser implementadas:

- Maior oferta de produtos de qualidade superior diversificada sendo trabalhada na Central.
- Compartilhamento de riscos e custos na exploração de novas oportunidades;
- Obtenção de certificação da QUALIDADE de cada empresa associada, com novos modelos de gestão;
- Melhoria das condições de acesso a serviços financeiros;
- Aumento de lucro dos associados;
- Aumento da satisfação dos clientes atendidos pelas empresas associadas;

- Maior facilidade de acesso a fornecedores;
- Aumento na variedade de produtos ofertados;

Já foi iniciado o segundo ciclo da Central, com a INSTITUCIONALIZAÇÃO e AUMENTO DE VALOR DA CENTRAL NO SETOR. Para tanto, foi redesenhado o Regimento Interno e está sendo trabalhada a marca da RENOME, visando um maior reconhecimento da sua importância no segmento metalmeccânico. As empresas associadas à RENOME já usufruem de maior

competitividade frente aos concorrentes que não fazem parte da Central, pois o individualismo não é mais um fator impeditivo do sucesso.

Empresários quando não têm o espírito associativo e não aprenderam a trabalhar em ambiente de cooperação pensam apenas em si mesmo, são egocêntricos e não sabem compartilhar. Estando isolados ficam mais refratários e vulneráveis aos momentos de instabilidade do mercado.

Com essas ações já implantadas e sendo monitoradas, a RENOME poderá em pouco tempo ser uma referência no Setor. Com a nova dimensão de Central de Negócios, a visão anterior de apenas comprar

em grupo, está sob a orientação dos consultores da metodologia, sendo edificada e construída uma proposta com maior consistência, em que os empresários também farão parcerias com instituições que proporcionem ajuda na gestão de suas empresas, incluindo o financeiro, o estratégico, os processos e as pessoas.

Após a conclusão do segundo ciclo, será iniciado um terceiro, com foco na EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO da Central. Esse momento ensinará a implementação das atividades previstas no Plano de Ação Estratégico, juntamente com os projetos para melhoria das empresas associadas já com base nos resultados do *benchmarking*. Os

consultores orientarão quanto ao processo de governança da Central tendo a frente as comissões de trabalho e diretoria.

Após a implantação de todas essas etapas na Central, os consultores realizaram o rito de Passagem, ou seja, o protagonismo da Central será doravante conduzido pelos associados.

Portanto, esse modelo de IMPLANTAÇÃO DE CENTRAIS DE NEGÓCIOS, poderá com certeza ser amplificado para outros polos e regiões do Ceará, podendo ser também aplicado em outros segmentos, que necessitam de um trabalho coletivo baseado na cultura da cooperação, sob a égide do Associativismo. ✂



VALE DO JAGUARIBE



Iniciamos o mês de janeiro recebendo uma consultoria voltada para a reestruturação da nossa central de compras, a Rede Renome, que nos ajudou na foram discutidas questões como: Integração e cooperação do grupo; Planejamento estratégico; Elaboração de planilhas e formulários; Benchmarking; Implantação de um Sistema de Compras; e Elaboração do regimento interno.

Como resultado desse processo, e visando o cumprimento do que ficou definido no planejamento, o SIMEC firmou parceria com o IEL e o SEBRAE, para realização de cursos e oferta de consultorias voltadas para área de gestão financeira, marketing digital, gestão de pessoas, liderança, gestão empresarial, formação de preço e fluxo de caixa, ações que serão desenvolvidas ao longo de todo o ano de 2022.

Também participamos, juntamente com a FIEC, o IEFCE, o CENTEC e a Prefeitura de Tabuleiro do Norte, de uma reunião do Polo Metalmecânico de Tabuleiro,

com o objetivo de desenvolver ações de incentivos para adesão ao sistema de gestão e elaboração de um plano de gestão da APL (Arranjo Produtivo Local) para o polo.

Participamos ainda, do encontro da INTER-REDES, realizado pelo sistema FIEC, através do IEL, com o objetivo de discutir ações que possam fortalecer as Redes de Negócios com a atração de novos integrantes. E pouco depois, estivemos reunidos com a Secretaria de Finanças da Cidade de Russas, em busca de fortalecer o relacionamento entre a gestão municipal e o Sindicato. ✂

REVITALIZAÇÃO DO SETOR METALMECÂNICO DO CARIRI



O presidente regional do SIMEC CARIRI, Adaildo Pontes, participou de uma reunião na sede da SEDECI – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação do Município de Juazeiro do Norte, no dia 12 de janeiro, juntamente com o presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuário de Juazeiro do Norte e Região (SINDINDUSTRIA), Abelito Sampaio, e a secretária executiva do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa do Ceará, Luiza Martins.

O encontro foi conduzido pelo secretário da SEDECI, Wilson Soares, que colocou na pauta das discussões ouvir as demandas dos setores representados pelo SIMEC na região do Cariri, e a apresentação das ações planejadas para o ano de 2022, visando estimular o fortalecimento da economia do município, bem como contribuir para a retomada do crescimento focado na geração de emprego e renda no momento de superação da pandemia. ✂



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA TRAZ OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA DE MÁQUINAS-FERRAMENTA E DE USINAGEM



A Volkswagen vai investir 7 bilhões de reais entre 2022 e 2026 para fortalecer sua posição competitiva na região e preparar-se para uma lucratividade sustentável. Além de mais A transição energética traz oportunidades para a indústria de máquinas-ferramenta. Entre as áreas promissoras estão a produção de caixas de engrenagens e rolamentos para energia eólica, de componentes essenciais como compressores, bombas e válvulas para eletrólise, de células de combustível e de um grande número de bombas de calor, de acordo com estudo da VDW, a Associação Alemã de Construtores de Máquinas-ferramenta), em parceria com a empresa de consultoria *Strategy Engineers*. O estudo analisa toda a cadeia de valor da energia elétrica – desde a geração, passando pela distribuição, até o armazenamento. Também são considerados o hidrogênio, células de combustível estacionárias e móveis, bombas de calor e recuperação e armazenamento de carbono. ⚡

Fonte: <https://ipesi.com.br/>

INDÚSTRIAS INVESTEM POUCO EM TECNOLOGIA PARA GESTÃO DE TRANSPORTE E ARMAZENAGEM



O Índice de Produtividade Tecnológica (IPT) de logística, desenvolvido em parceria pela TOTVS, revela que as indústrias brasileiras ainda investem pouco em tecnologia para apoiar sua gestão logística. Apesar de a grande maioria das indústrias possuírem departamentos para cuidar da gestão de transporte (97%) e de armazenagem (94%), estes setores ainda não são munidos de tecnologia para suportar suas atividades: apenas 25% afirma possuir sistema de gestão de transporte e 42% sistema de gestão de armazenagem - ambos resultados abaixo da média dos demais embarcadores entrevistados pelo estudo (agroindústria, varejo e distribuição). A análise de adoção de outros sistemas voltados à logística da indústria revela que ainda há um caminho a percorrer no que diz respeito à adoção de tecnologias para suportar a transformação digital do mercado brasileiro: 31% das indústrias adotam sistemas de otimização e roteirização logística, 38% utilizam dispositivos móveis na operação e 30% adotam CRM. ⚡

Fonte: <https://www.cimm.com.br/portal/>

TOYOTA JUNTA-SE À TESLA PARA DESENVOLVER DIREÇÃO AUTÔNOMA DE BAIXO CUSTO



A Woven Planet, da Toyota, juntou-se à Tesla na tentativa de avançar na tecnologia de direção autônoma sem utilização de sensores caros, como os lidars. A empresa afirma que é capaz de usar câmeras de baixo custo para coletar dados e que pode efetivamente treinar seu sistema de direção autônoma, um avanço que espera ajudar a reduzir custos e ampliar o uso da tecnologia. Segundo a Woven, a coleta de diversos dados de direção usando uma grande frota de carros é fundamental para desenvolver um sistema de carro autônomo robusto, mas o uso de veículos equipados com sensores caros torna a tecnologia inviável. E a Tesla tem apostado em câmeras para coletar dados de mais de 1 milhão de veículos na estrada para desenvolver sua tecnologia de direção autônoma, enquanto a Waymo, da Alphabet, e outras empresas adicionaram sensores como lidars a um pequeno número de veículos. Segundo Elon Musk, a Tesla pode alcançar autonomia total com câmeras ainda este ano. 🚫

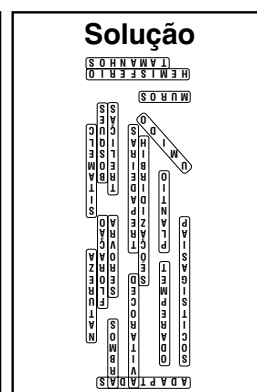
Fonte: <https://exame.com/>

SETOR ELETROELETRÔNICO FATURA R\$ 214,2 BI EM 2021



A indústria eletroeletrônica faturou R\$ 214,2 bilhões em 2021, com crescimento real (descontada a inflação do setor) de 7% em relação ao ano de 2020 – resultado 6% maior do que o obtido em 2019, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Os níveis de emprego também aumentaram 8%, passando de 247 mil em dezembro de 2020 para 266 mil no final deste ano, o que corresponde à geração de 19 mil vagas nas associadas da Abinee. A produção industrial de bens eletroeletrônicos apresentou alta de 3% em 2021 em relação ao ano passado. Já a utilização da capacidade instalada aumentou de 78% para 80% este ano, ultrapassando a média dos últimos nove anos. Um dos principais entraves para o crescimento de 2021 e ponto de atenção para 2022 foi a dificuldade na aquisição de matérias-primas e componentes, principalmente os semicondutores. 🚫

Fonte: <https://itforum.com.br/>



A NORDESTINA	CEMEC	IFCE LIMOEIRO	METALÚRGICA ESCUDO	RED DIAMOND
ABREU & COUTINHO	CENTRAL DAS CORREIAS	IFCE TABULEIRO	METALÚRGICA FCM	ROBERTO C. SOMBRA
AÇO BOM PREÇO	CESDE	IMPAR TECNOLOGIAS	METALÚRGICA FREITAS	ROMAZI
AÇO CEARENSE	CISMETAL	IMPÉRIO INDÚSTRIA	METALÚRGICA G F	RT VEICULOS
AÇO FORTE	COMERCIAL RAMOS	INBAT	METALÚRGICA JB	S. R. NEVES
AÇO-BRAS	COMPANHIA DO AÇO	INDUMETAL	METALÚRGICA MAZINHO	SALV - MANUTENÇÃO
AÇOFORTE	COMSERMIL	INELSA	METALÚRGICA O CRISANTO	SANGATI BERGA
AGATEK	CORDEIRO GUINDASTES	ISOTERMAS	METALÚRGICA O MARCOS	SATRIX
AGB	CSP	ITALTECNOLOGIA	METALÚRGICA OBRA PRIMA	SCHNEIDER ELECTRIC
AGROTECH	DBA INDÚSTRIA	ITAMAQ	METALÚRGICA PAVA	SILAT
ALDO PINHEIRO	DEFENZA BLINDAGENS	ITL	METALÚRGICA PAZ VIEIRA	SINGER DO BRASIL
ALISSON FARIAS	DGB ROLAMENTOS	J.J. METALMECANICA	METALÚRGICA POPULAR	SNS METALURGICA
ALLUM ESQUADRIAS	DURAMETAL	JC MANUTENÇÃO	METALÚRGICA SANTA LUZIA	SOBRAL AÇO
ALMEIDA & CARTAXO	ED MAQ	JE METALÚRGICA	METALÚRGICA SÃO FRANCISCO	SOBRAL METAL
ALPHA METALÚRGICA	ELETRA	JOSE TAUMATURGO	METALÚRGICA TITO	SOBRAL TORNO
ALUDI	EMARF INDÚSTRIA	JOTA BOX	METALÚRGICA TREVO	SOLIDUS ESTRUTURAS
ALUMIC	EMMERSON FERREIRA	JR JÓIAS FOLHEADAS	METALVI	TABULEIRO AÇO
ALUMINELA	ENGEFER SOLUÇÕES	KVM	MIL IMPORTAÇÕES	TB INOX
ALUMÍNIO LUZ DO LAR	ESMALTEC	LC MEDEIROS	MM ACESSÓRIO	TECINOX
ALUMÍNIO LUZIE	ESPACIAL METAL	LEANDRO MAIA	MOBIL	TECNOSERV
ALUMÍNIO SILVA	F.E ETIQUETAS	LEANTEC	MODERNES	TELAS FORTALEZA
ALUMÍNIO SOL-LAR	FAE	LINARD	MP TRAFOS	TENTÁCULOS GUINDASTES
ALUPRINT	FALANGA AUTOMAÇÃO	LIZ ELECTRIC	MS JOIAS	TERMISA
AM USINAGEM	FAM ENGENHARIA	LOCSUL	MSM INOX	TIÃO METALMECÂNICA
AMERICA INOX	FARTEC GESTÃO	LPD INDUSTRIA	MULTIMETAL	TRANSFORTECH
ANTENAS HORIZONTE	FOCO CONSULTORIA	LR MONTAGENS E MANUTENÇÕES	MULTISERV	3G ENGENHARIA
ARAMETAL	FORTINOX	LUBRICAR	NORDESTINA	TUB & FORM
ARMTEC TECNOLOGIA	FORTRESS MÁQUINAS	LUMINEX	NOVAMETA	TUBO NORTE
ARQVETRO	FOTOSENSORES TECNOLOGIA	MAKRO ENGENHARIA	OFICINA O CURICA	TURBOFIT
ART MÓVEIS	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	MAQPORT	OFICINA O LIRO	UFC
ART SOLDA	FUNDIÇÃO CAPISTRANO	MARCOS A. NASCIMENTO	OFÍCINA ZE MAGO	ULISCIO REFRIGERAÇÃO
ASCROM	G & ART STEEL	MATRI-X	ORTOFOR	USB INDUSTRIA
BANDEIRA ALUMÍNIO	GEORGE MATOS	MATRICAL ENGENHARIA	P.A.P BIJUTERIAS	USICOM
BLIMAX	GERSON ELIAS	MAXX MOLDE	PERFISUL	USIFAB
BRASINT	GLAD COMPUTADORES	MB3 MAQUINAS	POLIMATEC	VENT7 INOVAÇÕES
BRINEL	GRAM EOLIC	MECÂNICA BATISTA	PORTAUTEC	VICUNHA
C P N	GUERRA METAIS	METALCONE	PRIME INDÚSTRIA	VIPETRO
CAN-PACKBRASIL	HATEC	METALLIMA	PROAÇO	W. P. DA SILVA
CAMELO METALMECÂNICA	HINEL	METALMECÂNICA MAIA	PROINOX	WANDERSON TORNEIRO
CARONE	HISPANO	METALPATRICIA	PROJEACO	WHITE MARTINS
CARROCERIAS TAUROS	ICA INDÚSTRIA	METALPOTY	PROJEART	WRA FOLHEADOS
CARROPEL	ICTIL INSTRUMENTAÇÃO	METALSONIA	PROJEINOX	
CASA DA CERÂMICA	IFCE FORTALEZA	METALÚRGICA APOLO	QUALITY ENGENHARIA	
CDL LIMOEIRO		METALÚRGICA ARTE INOX	RADIAL INDÚSTRIA	
CDL MORADA NOVA		METALÚRGICA BACE	RAIMUNDO S. COSTA	
CEARÁ STEEL		METALÚRGICA BRASIL	RANIERI GADELHA	
CEMAG			RB METAL	



PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO **(PD&I)**

**Novos produtos e processos produtivos para
aumentar a produtividade da sua empresa.**

Serviços ofertados:

- Desenvolvimento de **Máquinas e Equipamentos Industriais**
- Desenvolvimento de **Novos Materiais**
- Desenvolvimento de **Produtos**



Saiba mais em
www.senai-ce.org.br
ou ligue:
(85) 3293.5090

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA